

Evandro Prado

Foi justamente na infância que tudo começou para esse artista que deixou Campo Grande/MS sua cidade natal para fazer em São Paulo/SP sua nova casa. Em esculturas na areia da praia, nos primeiros rabiscos no papel, assim como nas paredes e no sofá de casa, nas aberturas de novelas e programas de TV, ele começava a construir um imaginário poético e crítico. Ainda criança, Prado também adorava cemitérios e imagens de santos nas igrejas, e ficava fascinado com a liturgia praticada em enterros e manifestações religiosas.

Todos os aspectos que proporcionavam a contemplação visual e aguçava sua imaginação criativa, ele guardava. Naquele período não passava pela cabeça do garoto que a atração pelo universo do "sagrado" seria um ponto forte em sua formação como artista plástico. O referencial que abarcou nos primeiros anos comprometeria toda a história que ainda estava para ser protagonizada por ele.

Aos 13 anos, quando começou a se interessar por desenho e pintura, Prado passou a investigar sozinho formas de aprendizado, procurando aperfeiçoar a aptidão que possuía. Após se matricular em um curso de desenho, não teve dúvidas, queria se tornar artista plástico. Em 2002, ingressou no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Do clássico ao contemporâneo, o então universitário mergulhou no estudo teórico e nas pesquisas em história da arte para tentar entender qual caminho seguiria.

Agora, já com domínio do desenho e das tintas, de todo o aparato teórico e técnico, Prado parte para a união da estética e da reflexão. Ainda em Campo Grande, ele lança a exposição "Habemus Cocam", onde inseriu imagens de santos da igreja católica em contextos da indústria de consumo. Na obra, o artista plástico uniu figuras consideradas sagradas com símbolos da marca de refrigerante mais consumida no mundo para retratar uma sociedade obcecada pelo lucro e disposta a banalizar tudo, elevando o mercado e seus produtos à adoração.

Artista inquieto e curioso em suas investigações, Prado não perdeu o interesse pela iconografia e, em 2008, parte para uma nova reflexão do tema. Com a exposição "Estandartes", ele trouxe para o MARCO, em Campo Grande, bordados de tecidos diversos e colagens de objetos, como terços, santinhos, medalhas devocionais e munição de armas de fogo. No mesmo ano, Prado se apropria novamente das imagens sacras para, por meio da exposição "Alegorias Proféticas", utilizar o apocalipse bíblico para construir uma metáfora sobre a culpa, a fragilidade e a condescendência do homem sobre o que é imposto como verdade absoluta.

Em 2008, deixa Campo Grande para morar em São Paulo. Em busca de especializações e novos desafios para a sua arte, o sul-mato-grossense se apaixona pela arquitetura e efervescência cultural da cidade. Já na capital paulista, se reuni a outros artistas plásticos e, juntos, criam o grupo "Aluga-se". Autogerido pelos próprios artistas, o grupo funciona como plataforma que estabelece ações diferenciadas no universo da arte.

Com exposição em São Paulo, Dinamarca e Campo Grande e sempre processando ideias que buscam reciclar as artes plásticas e promover intercâmbio, o grupo elaborou, em 2011, o projeto "Até Meio Quilo", que obteve repercussão nacional e viajou por oito cidades do Brasil. A proposta era que cada artista, de qualquer parte do país, enviasse sua obra pesando até 500 gramas, em um envelope dos Correios para a instituição que estava recebendo o projeto.

Prado ressignifica, por meio de sua obra, o sagrado e propõe um diálogo que ultrapassa a contemplação estética para, ironicamente, atingir o existencialismo humano. A fantasia se encarregando de suscitar conflitos e sentimentos genuinamente verdadeiros.

Texto: Renato Joseph - Fonte: Vozes das Artes Plásticas - 2013.



Nossa Senhora Cola-Cola - Habemus Cocam



A criação da Coca-Cola II - Habemus Cocam